



Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **05/11/2020**

Data de reformulação: **15/11/2020**

Data de aceitação: **15/11/2020**

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4275889>

Publicado: 2020-11-16

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EM ÉMILE DURKHEIM

EDUCATION AND SOCIETY IN EMILE DURKHEIM

*Nelson Adriano Ferreira de Vasconcelos¹
Rosylane Doris de Vasconcelos²*

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução: Stephania Matousek. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 120 p.

Considerado “o pai da Sociologia”, o francês David Émile Durkheim (1858-1917) buscou legitimizar esta área do conhecimento como Ciência, a partir da releitura de seus grandes influenciadores, dentre os quais, destacam-se Auguste Comte, Saint Simon e Condorcet, assim como os ideais liberais da *Université* de Paris.

A obra *Educação e Sociologia*, após a morte do seu autor, sobreviveu a críticas por mais de um século por tratar de conceitos sobre fato social, consciência social,

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB-DF). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB-DF). Especialista em Docência da Educação Superior pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB-DF). Pós-graduando em Xadrez Pedagógico e Técnico pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-RJ). Licenciado em História pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR-SP). Tecnólogo em Gastronomia pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB-DF). Licenciando em Matemática pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR-SP). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3925-7279>. E-mail: drnbsb@gmail.com.

² Doutora em Educação (UnB), Mestre em Educação (UFPR), Pedagoga (UFPR), Professora Adjunta IV da Universidade de Brasília (Faculdade UnB Planaltina). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HistedBr-DF). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2723-3344>. E-mail: rosyunb@gmail.com

anomia, solidariedade mecânica e orgânica, entre outros, que revolucionaram os estudos sociais. A referida obra foi elevada à categoria de clássico juntamente com as produções de Max Weber e Karl Marx por sua capacidade de interpretar o seu tempo, nortear aplicação de um método sociológico aos processos educacionais, que na atualidade, continua a influenciar os percursos formativos de várias gerações de educadores mundiais.

Em partes, inicialmente, Durkheim conceituou a educação, sua natureza, a função e a influência que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. Nessa ótica, estratificou como naturais as diferentes classes sociais e as funções que os homens devem desempenhar na sociedade:

Não podemos nem devemos todos nos dedicar ao mesmo gênero de vida; dependendo das nossas aptidões, temos funções diferentes a desempenhar, e é preciso estar em harmonia com aquela que nos incumbe. Nem todos nós fomos feitos para refletir; são precisos homens de sensação e ação. Ao contrário, são precisos outros cujo trabalho seja pensar (p. 44).

Nesse sentido, afirmou ser papel da escola adequar os indivíduos a seus destinos sociais, contra os quais, nada se pode fazer. Desse modo, enfatizou ser um erro acreditar que os pais podem educar os seus filhos como quiserem, visto que em cada momento da vida existe um tipo regulador de educação a que todos são obrigados a se conformar aos costumes vigentes da época. Sob este prisma, esclarece que em caso de transgressão e desrespeito constante desses costumes, corre-se um sério risco deles acabarem se vingando nos filhos, pois uma vez adultos não estarão aptos para viver em harmonia no meio de seus contemporâneos (p. 48).

Outra questão abordada trata-se da defesa da ideia de que há homens para pensar e homens para fazer, o que o levou a fomentar o ensino de níveis diferenciados para diferentes tipos de homens. Sinalizou ainda que a educação varia de acordo com a classe social e a região, sendo diferente, entre os burgueses e operários na cidade e no campo.

Ao propor a especialização e a formação unilateral da criança, conforme sua visão da divisão do trabalho social, ressaltou:

[..] cada profissão constitui um meio *sui generis* que demanda aptidões e conhecimentos específicos, um meio no qual predominam certas ideias, usos e maneiras de ver as coisas; e, já que a criança deve estar preparada com vistas à função que será levada a cumprir, a educação a partir de determinada idade, não pode mais continuar a mesma para todos os sujeitos aos quais ela se aplicar (p. 51).

Reiterou que o papel da criança no processo educativo é de passividade diante da autoridade do professor, afirmando:

[..] a cada nova geração, a sociedade se encontra em presença de uma tábua quase rasa sobre a qual ela deve construir novamente. É preciso que, pelos meios mais rápidos, ela substitua o ser egoísta e associal que acaba de nascer por um outro capaz de levar uma vida moral e social. Esta é a obra da educação, cuja grandeza podemos reconhecer (p. 55).

Destaque-se que Durkheim ao defender o equilíbrio da divisão do trabalho social, afirma que o principal efeito da divisão do trabalho, um fato social moral, não é aumentar o rendimento das funções divididas, mas produzir solidariedade. Se isso não acontece, é sinal que os órgãos que compõem a sociedade dividida em funções não realizam suficientes intercâmbios e não se auto-regulam, não podendo, assim, garantir equilíbrio e coesão social (ordem natural/ normal). Dessa forma, lamentou que as aptidões supostas pela vida social não pudessem ser transmitidas hereditariamente, dada sua complexidade. Ratificou somente que a educação seria capaz dessa transmissão ao edificar nas pessoas o que há de melhor no homem, qual seja a submissão dos indivíduos às necessidades sociais.

Nesse contexto, ressaltou ser função e dever do Estado a direção do ato educativo quando submetido à sua fiscalização. No entanto, pontua que sem descuidar de sua direção, o Estado não deveria monopolizar o ensino. Destarte, situa possibilidades em pensar em processos mais eficientes se levados a cabo pela iniciativa privada. Contudo, chama a atenção de que “o fato de o Estado agir em prol do interesse público, autoriza o funcionamento de outras escolas, além daquelas sob sua responsabilidade direta e que não implicam permanecer indiferente ao que acontece dentro destas instituições” (p. 63).

Para Durkheim a neutralidade política e científica, frequentemente deve estar presente também na escola, e “não deve ser a coisa de um partido, pois o professor faltará ao seu dever se usar a autoridade da qual dispõe para embarcar os seus alunos a bordo de suas parciais visões pessoais, por mais bem fundadas que elas lhe possam parecer” (p. 64).

No que tange a influência política exercida pelo Estado em seu papel fiscalizador, argumentou ser fundamental garantir conteúdos, assim sendo: “respeito da razão, da ciência e das ideias e sentimentos que sustentam a moral democrática. O papel do Estado consiste em identificar estes princípios essenciais, fazer com que eles sejam ensinados nas escolas, garantir que de modo algum os adultos deixem as crianças ignorá-los e certificar-se de que por toda parte se fale deles com o respeito que lhes é devido” (p. 64).

Sobre a forma em que deveriam ser transmitidos os conhecimentos necessários, o autor comparou o ato educativo à sugestão hipnótica na qual “o estado em que se encontra o sujeito hipnotizado se caracteriza por sua excepcional passividade. Argumentou que o intelecto fica quase reduzido ao estado de *tábula rasa* como uma espécie de vazio criado na consciência e na vontade se encontra paralisada” (p. 68). As ideias poderiam instalar-se sem resistência desde que o hipnotizador falasse com autoridade. Nessa lógica ratificou que o educador deve agir e observar duas condições, são elas: “(i) a criança se encontra naturalmente em um estado de passividade [...] é por isso que ela é tão facilmente sugestionável. [...]; (ii) a primazia que o professor tem naturalmente sobre o aluno [...] abastece naturalmente a sua ação com a eficácia que lhe é necessária” (p. 69).

Em conformidade com o autor “a comparação da educação com a sugestão hipnótica, cujo poder é notório, mostra o quão potentes são as armas do educador. Desta feita, se a ação educativa é apresentada em menor grau, uma eficácia análoga pode ser alcançada com grandes resultados contanto que saiba utilizá-la corretamente” (p. 69).

Salientou que a autoridade como qualidade essencial do educador e crítica a ludicidade na escola, a saber:

Nada é tão errado e enganador quanto a concepção [...] segundo a qual o homem pode se formar utilizando como único estímulo a atração do prazer. Embora a vida não seja sombria [...], ela não deixa de ser séria e grave, e a educação que prepara para a vida, deve participar desta gravidade. Para aprender a domar o seu egoísmo natural, subordinar-se a fins mais elevados, [...] é preciso que a criança exerça uma forte repressão sobre si mesma (p. 70-71).

Assim, o autor identificou que a educação seria capaz de conter os instintos egoístas dos homens submetendo-os à sociedade, à divisão do trabalho social, ao equilíbrio que enfim que daria a todos, conformados, a humanidade e a felicidade socialmente esperadas.

Nessa ótica, não viu obstáculos à educação religiosa, privada ou estatal, desde que sob a supervisão e direção do Estado, a escola atenda aos objetivos da sociedade e do Estado, uma vez que não poderá desvirtuar-se numa direção- para colocar em risco a ordem estabelecida pela divisão do trabalho social, Pontua a educação como fundamental e de extrema necessidade para a manutenção e aperfeiçoamento da sociedade.

Vale ressaltar que, Durkheim procurou contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade de modo a reduzir as anomias sociais e equilibrar a vida social por meio da conformidade e da solidariedade orgânica representada na divisão do trabalho social. A obra resenhada na sua estrutura lógica suscitou o desenvolvimento da economia de mercado, contextualizado dentro de uma temática que se faz presente nas legislações, nos discursos e embates políticos atuais, bem como permeia a formulação de políticas públicas do Brasil e no mundo.

Na parte final da obra, o autor abordou a relação entre a Sociologia e a Pedagogia ao apontar a importância da aplicação do seu método para o processo educacional e na compreensão da sociedade como consequência da educação.

A partir do fundamental legado de Durkheim, a sociologia se desenvolveu enormemente no século XX, visto que, ele não só definiu os contornos de atuação da ciência, como normatizou, criou um método de estudo e desenvolvimento aplicável para qualquer objeto de estudo no âmbito social. Por isso, a partir desse fecundo período em que a referida obra foi concebida, a sociologia pode desenvolver-se rapidamente, surgindo várias escolas cuja origem pode ser atribuída ao modelo Durkheimiano.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a obra analisada é uma leitura imprescindível para estudiosos da área de Educação, pois contribui para ampliação de conhecimentos ao se compreender a contextualização do pensamento do autor, o que permite perceber nas práticas elencadas e nas análises dos discursos a presença de seu ideário, que continua a influenciar a legitimação de processos educacionais, amplamente desdobrado na sociologia do século XX e posteriormente aplicado em outras áreas das ciências humanas, até os dias atuais.